

POVO

ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA



HOMENS, PRECISAM - SE

QUANDO apareceu nos escaparates das livrarias o livro «Deus Precisa dos Homens», pensámos que o título mais ajustado seria «Deus Precisa dos Homeus... Se Ainda Existirem Homens». É conflagradora a falta de Homens do mundo contemporâneo! Recordando pedaços da vida dos nossos mais próximos antepassados ainda estudamos o latejar dos seus corações em magníficos desejos e bellissimas aspirações. Sentido todo a nobreza moral e intelectual dos que nos precederam sofremos rudemente a nudez sentimental do nosso tempo. Dignidade, lealdade, elevação de pensamentos e de intenções sofreram os mortíferos efeitos da era atómica: andam por aí pulverizados, e na sua triste impotência, na sua mórbida fraqueza, já não podem servir as viris manifestações dos verdadeiros homens que desejam salvar o sentido humano da vida. Ser Homem, no mundo hodierno, possuir do Humano e do Divino uma noção plena de nobreza é coisa tão estranha. no caótico derruir das sociedades, que essa qualidade se assemelha à de coisa absoluta cuja insólita presença nem merece atenção.

por B. Guerra Conde Junior

Portugal, este nome tão heroico e respeitado nos quatros cantos do Globo, Portugal que uniu as civilizações da Europa...

Continua na 4.ª página

Rotary Club de Faro

Sob a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros teve lugar a reunião semanal do Rotary Club de Faro, secretariando o sr. Arthur Serão e Silva.

A reunião foi inteiramente dedicada aos preparativos da festa da entrega da Carta Constitucional que, como já foi previamente noticiada, se realiza no próximo domingo, 4 de Fevereiro.

O sr. Benigno Cruz, de Faro, confiou a organização da festa rotária, deu circunstanciadas informações do que vai ser o importante acontecimento do próximo domingo, comunicando que o número de inscrites já ultrapassa a casa dos trezentos e ainda deverá aumentar nos próximos dias.

Do programa pròpriamente dito, na reunião, disse que seriam oradores, além do presidente do Club, sr. Francisco Guerreiro Barros, ele próprio na direcção do protocolo, os srs. Drs. Luís Pedro Moitinho de Almeida, delegado especial do Governador para a expensão rotária, António de Oliveira Quelhas Lima, pelo Club-padrinho (Matozinhos) e em representação de todos os Clubs presentes, finalmente o sr. eng.º Manuel José Lopes Pereira, Governador do Distrito Rotário n.º 176, para proceder ao acto solene da entrega da Carta Constitucional.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente manifestou o seu contentamento pela expectativa de que se está rodeando uma festa, inédita no Algarve e que certamente, constituirá um cartaz de propaganda do Rotary como movimento altruista e de serviço.

Misericórdia de Tavira

No dia 30 de Janeiro foi o Hospital da nossa cidade visitado por uma benemérita Tavirense, Senhora D. Maria Albertina Palmeira Borges e por seu Esposo sr. Daniel Lopes Borges.

Aproveitando a visita do respeitável casal, foi descerrada uma lápide pela Senhora D. Maria Albertina Palmeira Borges, dando o nome de seu saudoso Pat, sr. Joaquim de Sousa Palmeira, que foi estimado e honesto Tavirense, aos serviços da Consulta-Dispensário do I.A.N.T., cuja obra de adaptação se deve à generosidade desta bondosa senhora que no ano transacto ofereceu 25 contos.

Assistiram a esta simples mas tocante cerimónia muitas senhoras da nossa melhor sociedade, a direcção da Misericórdia, entidades oficiais e mesários, tendo o Provedor dirigido aos beneméritos visitantes cumprimentos de boas vindas, agradecendo os valiosos auxílios prestados e formulando votos pela sua longa vida, votos que correspondiam, sem dúvida, ao sentimento da gratidão de todos os Tavirense.

No final a caridosa Senhora, que há mais de 40 anos se encontra distante de Tavira, agradeceu a recepção que lhe dispensaram com palavras de simpatia e repassadas de amor pela sua Terra Natal.

O senhor Daniel Lopes Borges, ao despedir-se, entregou para o Hospital da terra de sua adorada esposa, mais a generosa dádiva de 10.000\$00.

1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, a que concorreram 103 fotógrafos da Austria, Bélgica, Checoslováquia, França, Itália, Portugal e da Suíça, teve um êxito invulgar e constituiu um certame de elevado valor artístico. Depois de um exaustivo trabalho, o júri forneceu as classificações que publicamos a seguir, devendo a exposição ser inaugurada no próximo dia 15 de Fevereiro, no Salão Nobre da Comissão Municipal de Turismo, que para tal está a ser expressamente preparado pelo Arquitecto sr. Alfredo Carlos Villares Braga.

Provas a preto e branco

Secção A - Aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias e monumentos.

1.º prémio: Helder Cavaco Azevedo (Faro) Travessa dos Abraços; 2.º prémio: Afonso da Costa Moreira (Lisboa) Algarve Típico; Menções Honrosas: Afonso Canelas Furtado (Lagos) Rio Gilão; Afonso da Costa Moreira (Lisboa) Fantasia Celeste; Eng. José Alberto Soares Chaves (Faro) Repuxo de Fogo; José Cabrita Rocha (Faro) Sê; Dr. José Francisco Nunes Guerreiro (Lisboa) Rua do Forno.

Secção B - Motivos de pesca e aspectos da costa marítima.

1.º prémio: Aires da Conceição Cairo (Lisboa) Praia Luminosa; Continua na 3.ª página

NOVO HOTEL na Praia de Monte Gordo

Pelo sr. Jorge José Marques de Almeida, de Cerdeira (Arganil), foi adquirido por 44.152\$50, em hasta pública, o terreno com a área de 841 m2, destinado à construção de um hotel de dois pisos, como mínimo e de três, como máximo, com casa de banho privativa.

O novo hotel ficará situado a poente da praia, entre a Avenida Infante D. Henrique e as ruas 13 e D. Francisco de Almeida.

Civilizações

O mundo evoluciona constantemente porque o tempo impele a vida através de caminhos sempre diferentes e novos. Julga-se que esta evolução seja a marcha para um estado de melhoria, pensamento optimista mas cuja veracidade nem sempre se poderá considerar irrefutável. Em todo o caso, conta-se que tudo se vai civilizando e perguntamo-nos, entretanto, o que significa a palavra «civilização» considerada nos seus vários aspectos. Esta pergunta lança-nos num dedalo de cogitações.

Frequentemente entende-se que civilizar é deixar os costumes ou preceitos próprios ou particulares para adoptar o uso geral, medida que nem sempre traz maior perfeição, ou vantagem compensadora.

Civiliza-se o mundo, civilizamos-nos nós todos, e no fim Continua na 2.ª página

Carta para o Ultramar

Que Deus sempre os acompanhe

É sempre com grande prazer que leio notícias vindas de Além-Mar. Primeiro porque o nosso pensamento voa imediatamente para aquelas paragens por onde andámos largos anos; depois, porque sentimos farta alegria por saber que os soldados da nossa Terra continuam a afirmar, pela sua maneira de ser, que ali continua a ser Portugal.

por José Rebelo

Astrologia

A pedido de vários leitores, inicia hoje o «Povo Algarvio» uma secção de Astrologia inteligentemente dirigida pelo nosso conterrâneo sr. Manuel José Leiria, hoje considerado um dos maiores astrólogos do nosso País, que gentilmente aceceu em colaborar nesta secção.

A partir desta data todos poderão ver o que os astros dizem a seu respeito, satisfazendo-se, deste modo num estudo autorizado feito por pessoa idónea.

Os problemas pessoais de cada um poderão ser esclarecidos através do Horóscopo semanal que o «Povo Algarvio» hoje inicia.

Resta-nos agradecer a gentileza do abalizado astrólogo tavirense que prontamente se prestou a dar-nos a sua melhor colaboração.

Arabescos Literários (12)

Toiros à espanhola

em quatro imagens 100% aficionadas por antónio augusto santos

A meu tio-avô, Joaquim Miguel dos Santos, um dos maiores «ganaderos» portugueses de 1920

1 - Cartaz

Primavera na Natureza e na «aficion». Os cartazes tauromáquicos afloram nas suas cores primaveris, desabrochando verdes, rubros e amarelos, frescos de tintas - acabados de litografar, iluminados pela chama de ouro de uma «verónica» magistral.

O seu pintor, inspirado, acaba de dar à estampatado o recorte airoso duma «meia verónica» de impecável desenho, em cuja labareda o espada danç, como satélite do «Miturra», incendiando o entusiasmo de «la aficion».

Sevilha é o prefácio da temporada de toiros - a antecâmara de «la fiesta», um «ball» de Espanha, decorado com vitrais flamejantes, com a Gi-

Continua na 2.ª Página

Assembleia Nacional

Terminou na Assembleia Nacional a discussão do problema do Emparcelamento da propriedade durante a qual o deputado algarvio sr. Dr. Jorge Correia teve brilhante intervenção.

TROVA

Eis o Algarve sorrindo... Em todo o seu esplendor! Não há cenário mais lindo Que as amendoeiras em flor L. M. I.

Tavira Monumental



Pórtico da Igreja da Misericórdia

Arabescos Literários

Continuação da 1.ª Página

ralda mais giralda, mais castiça, mais «peineta»...

«La Venta d'Antequera», é o «atelier», o modelo vivo, escurrendo tintas de sol, que serve de ilustração a todos os cartazes litográficos.

Os «Miuras», as violas, o «flamenco» e os nomes, passam ali a tarde de sábado de Aleluia.

Despidos os trajos de nazarenos de uma Semana Santa Pagã, o «flamenco» e a «malagaña» casam-se no espaço garganteado em espirais de temperamento e psicología ríscos.

Espanha, essa Espanha de «pan y toros», ocorreu em delírio a «Antequera», para ouvir recitar as primeiras estrofes do seu poema eterno...

A «Religioso», de Diderot, voltou a ser... «Carmen», de Marimé...

2 — Pontualidade

Os toiros em Espanha, são uns «rendez-vous», que impõem aos espanhóis pontualidade britânica.

Como se a arena fôsse um grande «Big Ben», a dar a hora exacta, do «tete-a-tete», o encontro espada-toiro é oficial, certíssimo, sem um segundo de atraso.

À mesma hora, todos os grandes «relógios» das arenas de Espanha, desde a Monumental à Maestranza, à mais modesta, todos os «ruedos» estão certíssimos—fíeis ao tempo médio de Greenwich.

São uns grandes relógios de sol e... sombra, com a sombra a marcar a hora exacta, desde os velhos tempos medievais. Todos esses «Longines» têm corda para uma tarde de toiros.

Os sectores marcam os quadrantes, dividem o tempo em horas luminosas ou cinzentas. A voz do Sol, é a voz das horas altas, que ressoam por todo o ambiente, em explosões de «olés». A voz da sombra, tem outro som... Fere os ouvidos, sibila uiva, como prenúncio de tempestade...

Hora dos toiros, hora simbolicamente espanhola, a que ninguém falta para viver nas lides os minutos emocionais. Nas voltas ao redondel, os espadas vivem as horas triunfais desses relógios. Os dias... são os cornupetos que os contam, com ç ndo pela porta do toiril e ac bardo-os da mesma maneira, como todos os dias de

Primavera, deslumbrantes e crepusculares—por fim...

3 — Varas

Sorte de varas!.. O toiro de testa escultura... D. «Quixote» e «Sancho Pança»—picadores—são dispostos nos sectores da arena, em mármore de... carne e osso.

Mas que entende o «bicho» de Cervantes? O director da corrida ordena a primeira vara, e o bandarilheiro é o cicerone que indica ao toiro a estátua equestre... O toiro rompe em máximo poder e desfaz toda a literatura quixo tesca em dois fragmentos—picador e pileca, cada qual para seu lado.

É o seu primeiro ronde victorioso, poderoso, fulminante, como uns punhos de Cerdam...

O losângulo da «puya» rasgou-lhe o morrilho, e o sangue jorra em vulcão, enfurecendo mais a fera. Nova vara, e o toiro irrompe, ainda, para novo assalto, agora contra «Sancho Pança», que leva de vencida.

Quando a terceira vara cita o toiro, o cornupeto encosta apenas à pileca. Faz «corp-a-corp» e «breck-away»... Ilude a luta. Já não ataca, defende-se. Já não reage, procura reagir. Começou o seu eclipse.

4 — O expontâneo

Os expontâneos, são nuvens negras que surgem na praça, arriscando a vida e a faena do espada, para que os vejam—para que reparem neles...

São o ladrão que procura o momento do assalto, galgando à trincheira, como o bandoleiro salta ao caminho duma caverna.

Consegue introduzir-se na praça e no espectáculo com o «bilhete da vida», que oferece ao toiro para que o fure, à imagem dos revisores.

A sua faena nunca tem chapéus a cair-lhe aos pés, nem a música dum «passe-doble» esguedelhado.

É uma «faena-relampago», heróica, destemida, quase suicida, que acaba sempre na enfermaria, ou na prisão.

São as primeiras letras da tauromaquia, soleiradas em força de vontade, que, quantas vezes? acabam por conduzir o aluno ao «doutoramento».

Muitos dos «Gallitos» e «Belmontes» começaram assim, acabando em «diestros» gloriosos.

Carta para o Ultramar

Continuação da 1.ª Página

que o homem de cor também era gente? Então não foram os militares? Foi, pois, a grandiosa obra dos militares que tornou possível que o Ultramar fosse português. Não esquecer que Mouzinho, ao reconhecer-lo, disse: «este Reino é obra dos Soldados...». Nessa data ainda não existia o Quadro Administrativo e eram os militares que desempenhavam as várias funções necessárias à vida no Ultramar. Parece, pois, que nada de novo agora se vem fazendo em Angola no capítulo civilizar. Poderemos afirmar sem receio que Portugal tem estado sempre no Ultramar com cabeça, tronco e membros. E os naturais da maioria das nossas províncias sabem bem que são os portugueses quem melhor tem sabido civilizar os homens de cor.

Mas, deixando um pouco e por agora esta tecla que já é dos bons portugueses conhecida, vamos transcrever parte duma carta agora recebida de Angola para que o leitor possa vibrar como nós de patriotismo, por saber que os nossos soldados, dormindo desde há muito sem lençóis e onde e como Deus quer, vão cumprindo garbosamente o seu dever para que por cá, os cientistas de café, possam fazer a vida que fazem.

Embarquei para aqui em 22-7-961, fazendo parte do B. C. 15, aquartelado no Songó, pequena povoação a 30 quilómetros de Carmona, uma das zonas abundantes em acontecimentos funestos para a nossa Pátria. Felizmente que agora tudo vai correndo normal. Aqui se encontra também o furriel Lampreia do velho 11. E veja como é a vida e como são as coisas; já tinha perguntado a mim próprio, o que seria feito da sua pessoa desde que saiu de Setúbal, quando agora me chegou às mãos um jornal do Algarve, o «Povo Algarvio» e nele vejo não só uma sua biografia, mas também uma foto sua. O mundo é pequeno, mas grande a minha admiração por aqueles que singram na vida com o seu próprio esforço, ao mesmo tempo que apontam o caminho do bem aquele que o rodeiam. Como disse, agora a situação por aqui é normal. Há dias apresentaram-se cerca de 1000 nativos, vindos das matas da Serra do Uíge. Em progresso todo o Norte de Angola, estradas edifícios e outros melhoramentos são a preocupação constante do nosso Governo. Tudo leva a crer que Angola será muito em breve a rainha da África e o orgulho de Portugal. Que assim seja. É meu comandante de pelotão o alferes miliciano Carlos Fuzeta da Ponte, advogado, natural de Setúbal e filho dum notário que ali mora na Avenida 5 de Outubro. A mãe é de Olhão, segundo me parece. O Rapoula, enfermeiro, está no Negage, o Gomes está aqui. O Gonçalves em Moçambique. Aqui se encontra a mocidade do R. I. 11, e só assim foi possível que Angola continuasse a ser o que muitos não querem que fosse—Portugal.

Hoje orgulho-me de ser um dos que contribuíram para o bem da nossa querida Pátria. Dou por muito bem empregado todo o esforço e sacrifício que aqui me foram exigidos. Fui um dos que viu tombar colegas nos momentos de perigo. Mas, com a ajuda de Deus, com o pensamento na Pátria e na Família, sou hoje um veterano pronto a enfrentar todos os perigos em defesa desta causa tão justa—Portugal ficar em Angola! Resta-me desejar-lhe progressos na sua vida futura. Com um abraço respeitoso do subordinado sincero e

Civilizações

Continuação da 1.ª página

de contas nada melhora, os usos diferem mas o valor ficou estante, o europeu vê o malaio como um selvagem e este paga se na mesma moeda em relação ao europeu, pois não aceita a estrutura da nossa civilização como nós não aceitamos a sua.

Mas consideremos que o mundo se civiliza, pelo menos entre os que têm a mesma feição cultural.

Então é que as nações têm melhorado o espírito de compreensão e respeito mútuo? Não vemos. Os peixes grandes, como qualquer peixe das funduras oceânicas, continuam a comer os pequenos.

Civilizam-se as cidades? Também esta inquirição nos deixa perplexos.

Antigamente todos tinham a sua rua. Hoje qualquer ladeira ou viela se chama uma avenida. Muito bom se realmente assim fosse... Muito bom e muito mau, porque, com o aumento galopante da população mundial, em breve não haveria batatas, nem couves, nem fruta, nem pão. As avenidas são apenas de nome. Valhamos isso.

As casas eram o ninho onde cada família se albergava em doce intimidade. O pai era o senhor, e mãe a rainha do lar, as crianças a bênção de Deus.

Havia janelas, varandas, quintais com roseiras e pessegueiros em flor, retratos antigos nas paredes, a cadeira do avô, os óculos da avó, os brinquedos das crianças...

Hoje a casa é a máquina onde se vive. Janelas, telhados, paredes? Tudo obsoleto.

A casa, dizem os entendidos, é constituída por superfícies que tapam e superfícies que destapam, ou, mais simplesmente, plaros de intercepção entre o exterior e o interior, peças que suportam e peças que são suportadas.

Cal, areia, madeira, eram do tempo em que não havia transportes e se construía forçosamente com o que a região mais facilmente proporcionava. Agora, para variar: chapas de vidro, plásticos, fibras, invenções...

Lá dentro pensa-se que a máquina não tem ambiente que prenda, comodidades bastantes, prefere-se o ar livre da esplanada ou o ar concentrado das salas comuns, isto é, ver e ser visto.

Na indumentária não se fala. A lavadeira diz que a civilização melhorou o ofício mas a modista torce o nariz e declara que morreu o gosto pelo vestuário elegante.

Comia-se o bife; as batatas, o peixe, a hortaliça e via-se o que se comia.

grato, João L. Oliveira, furriel.

Nada mais desejamos acrescentar. Apenas, por este e pelos outros rogar a Deus, para que sempre os ilumine, dando-lhes forças para vencer os muitos inimigos da Pátria, fazendo com que a Bandeira das Quinas não deixe de flutuar nos territórios onde agora flutua. Amen.

Agora, sabemos o que contêm os pacotinhos de cores víscosas?—Purés, cremes, galantines, sufflés.

Mas, sobretudo, no bem-falar a civilização ostenta o seu garbo, É de graça...

Já o Dr. Agostinho de Campos se queixava do prodígio dos bem-falantes.

Um dia quis comprar um agasalho para o pescoço. Entrou na loja e pediu-o ao empregado do balcão chamando-lhe (ao agasalho) «tapa-colo».

O homem inspeccionou com cuidado o estranho freguês e disse-lhe que não tinha nem sabia o que era e, como o pretendente apontasse para uma vidraça onde figurava o objecto pedido, o caixeiro esclareceu-o:

—O que o sr. quer dizer é um «cache-col»!

—Isso é o que eu não quero dizer!—observou o sábio freguês, contemplando o sorriso de superior comisseração desenhado no rosto do bom comerciante.

Queixava-se um dia a aluna à professora:

—Perdi o meu lápis, o lápis que pus no saco dos livros!

—Seria no caminho da escola?

—Foi no trajecto—confirmou a garota— a minha mãe ensinou-me que já não se diz caminho.

Certo rapaz nosso conhecido declarava-nos em chiadeira de rato, por julgar «fino» pronunciar todos os ii:

—O vizinho do ministro participou do privilégio.

Não há muito, conversavam duas senhoras de idade sobre a modo de cobrir o carrinho do menino, neto duma delas.

—No sei como cobrirei o carrinho do «bebé»—dizia.

—Faça uma cobertura acolchoada, que é quentinha e leve—aconselhou a outra.

—Receio que não seja moderno. Parece-me que prefiro um «edredon matelassé». Um edredonzinho é mais vistoso e usa-se muito—ponderou a primeira.

Digam agora que não é morrer, comer, conviver catita!

Mas será isto civilização?

Nesse caso teremos de concordar que macaquear, amaneirar, estandardizar será progredir e a nós parece-nos que quanto mais cada um for quem é, por espírito de independência e de verdade, quanto mais cada povo se ajustar à sua cultura própria, aprefeccionando-a e não a obliterando, mais se civiliza.

O preconceito da raça, que pura ilusão!

O que liga os homens é a mesma estrutura cultural, tomando para módulo os valores intelectuais e morais nela contidos. A diversidade de culturas divide a população do mundo em parcelas denominadas povos e cada povo é tanto mais forte quanto mais genuínos forem os seus valores morais e mais suficientes os recursos próprios.

Daqui o corolário: quanto mais nos apertuguesarmos, quanto mais nos regionalizarmos, mais nos civilizamos.

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

2.º CONCURSO

Faz-se público que, no dia 20 de Fevereiro de 1962, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao 2.º concurso público para a arrematação da empreitada da obra de «ARRUAMENTOS DA HORTA D'EI REI, EM TAVIRA», por ter ficado deserto o primeiro.

Base de licitação. . . 307.397\$20

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 7.684\$90 à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projectos, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e nesta Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Tavira, 30 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — Telefone 269

TAVIRA

A proprietária, após a sua recente remodelação e apetrechamento com aparelhagem ultra moderna, tem a subida honra de convidar as Ex.ªs Senhoras Tavirenses para uma visita ao moderno estabelecimento, a fim de apreciar o novo modelo de corte e penteado «PRIMAVERA», última criação dos «ateliers» de Paris.



1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Continuação da 1.ª Página

2.º prêmio: Júlio Bernardo (Portimão) Porfiando; Mensões Honrosas: Augusto Pires Martins (S. Bartolomeu de Messines) Entardecer; Fernando Viana Rodrigues (Lisboa) Algar Seco; João António Gueifão Bilreiro (Lisboa) Luz e Sombras; Tenente-Coronel José Junqueira dos Reis (Tavira) Pescador de Enguias; J. Thiallier (França) Ballette Nautique (pesca do atum).

Secção C — Paisagens

1.º prêmio: João António Gueifão Marques Bilreiro (Lisboa) Figueira de Inverno; 2.º prêmio David Afêlo de Freitas (Evora) Primeiras do Ano; Mensões Honrosas: Afonso Canelas Furtado (Lagos) Piteiras; Artur Vitor Lopes (Lisboa) As primeiras Flores; João António Marques Gueifão Bilreiro (Lisboa) Poente; Júlio Bernardo (Portimão) Sobranceira; Manuel Santo Junior (Faro) A Juventude da Natureza.

Secção D — Motivos de Folclore

1.º e 2.º prêmio: Tenente-Coronel José Junqueira dos Reis (Tavira) com: A Caminho do Mercado e Candela de Azule; Mensões Honrosas: António das Dores Gonçalves Pincarilho (Lisboa) Cabreiro Algarvio; Helder Cavaco Azevedo (Faro) Chaminés Algarvias e Fazendo Cestos e Cadeiras; Júlio Bernardo (Portimão) Artesanato; Dr. José Francisco Nunes Guerreiro (Lisboa) Chaminé de Alte; Leonel Costa (Lisboa) Chaminé bem Rendilhada.

Prémio do Secretario Nacional de Informação (mais premiado do grupo preto e branco) Tenente-Coronel José Junqueira dos Reis (Tavira)

Fotografias a cores

1.º e 2.º prêmio: Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Sé e Senhora da Rocha.

Secção B

1.º e 2.º prêmio: Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) peixe Fresco e Preparativos para a Pesca; Menção Honrosa: Domingos Pais (Lisboa) Orla Marítima.

Secção C — 1.º prêmio não atribuído; 2.º prêmio: Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Amendoeiras em Flor.

Secção D — 1.º e 2.º prêmio: Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Artigos Regionais e Barros de Loulé; Mensões Honrosas: Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Bilhas Algarvias e Tachos e alguidares.

Prémio do S.N.I. (mais premiado do grupo fotografias a cores): Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva.

Grande Prémio do Circulo Cultural do Algarve (maior número de primeiros e segundos prémios do 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica): Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva.

Diapositivos a cores

Secção A — 1.º e 2.º prémios, Eng. José Alberto Soares Chaves (Faro) Vila Branca em Mar Azul e Noite de Festa. Menções Honrosas: António das Dores Gonçalves Pincarilho (Lisboa) Vista Geral, Dr. Armando Rocheta Cassiano (Faro) com Dama da Noite e Calendário Perpétuo, Dr. Emilio José de Campos Coroa (Faro) Cubismo, Dr. Jorge de Abreu e Silva (Loulé) Chaminés sobre o azul, e Júlio Bernardo (Portimão) Encontro no quintal do pescador.

Secção B — 1.º Pedro Antunes Ruivo (Oeiras) Aguardando a sua hora. 2.º Júlio Bernardo (Portimão) Remendendo a rede. Menções Honrosas: Arq. António Vicente de Castro (Portimão) com Cadinho, Filigrana, Mesa e Tótro Algarvio, Ten. Cor. João Nunes de Moura Segurado (Faro) Costa de Oiro e Rochas na Praia de D. Ana, Dr. Jorge de Abreu e Silva (Loulé) Costa Brava-Balaia, Júlio Bernardo (Portimão) Fulgência e Praia da Rocha, e Manuel Santo Junior (Faro) Calmaria.

Secção C — 1.º Prémio Ten. Cor. João Nunes de Moura Segurado (Tavira) Flores de Amendoeiras 2.º Prémio Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Neve. Menções Honrosas: Arq. António Vicente de Castro (Portimão) Algarvo, Ten. Cor. João Nunes de Moura Segurado (Tavira) Vista da Fôia, Júlio Bernardo (Portimão) Requebro, Manuel Santo Junior (Faro) Rendas e enfeites para o Baile da Primavera, e Pedro Antunes Ruivo (Oeiras) Pujança.

Secção D — 1.º Prémio Eng. José Alberto Soares Chaves (Faro) Noite de Sonho. 2.º Prémio Dr. Emilio José de Campos Coroa (Faro) Artesana. Menções Honrosas: Aires da Conceição Caeiro (Lisboa) Chaminé, e Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Janela.

Prémio do S.N.I. (Mais premiado do grupo Diapositivos a Cores) Eng. José Alberto Soares Chaves.

Parte Extra-Concurso

Fotografias a preto e branco

Secção Figura Humana

1.º e 2.º Prémios Victor Elchansky (Bélgica), com Moder Nude e Les Grands s'Amusent. Menções Honrosas: Fernando do Nascimento (Minas da Panasqueira) com Boa Pinga, Oração e Terei Febre? George Pauvresseau (França) Les Deus Commères, Jaime Soveral da Nóbrega Salgueiro (Cascais) Surpreendida, Madame Jane Adam (França) Portugaise, Victor Elchansky (Bélgica), com Interpretation, Solarisation e Farouche Beauté, V. Kacka (Lisboa) Nude e Social Problem.

Secção Tema Livre — 1.º Prémio Leopold Fischer (Austria) Tempstade. 2.º Prémio (Ex-aequo) David Afêlo de Freitas (Evora) Caminhos difíceis, e Júlio Bernardo (Portimão) Abstração. Menções Honrosas: Afonso da Costa Moreira (Lisboa) Cheinha e Calma na Ria, Dr. António Maccaferri (Itália) Velha Fábrica, Benigno Paulo da Cruz (Faro) Sombras no Douro, Eduardo Nogueira (Evora) Dia de chuva, D. Emilia Moreira da Silva (Evora) O primeiro cigarro, Enrico Barzetti (Itália) La Brua e La Tomba, Eng. Ernest Gehret (Suíça) O Pé do Gigante, Fernando do Nascimento (Minas da Panasqueira) Lama seca, George Pauvresseau (França) Sechage des Filetes, Heinrich Stanek (Austria) Pequeno Idílio na Cidade, Helder Cavaco Azevedo (Faro) Coqueiro, Jean Marie Naudin (França) L'Arbre Nu, Léon Lorient (França) Les Dragueurs, Leopold Fischer (Austria) Infinito e Porto.

Fotografia a cores

Secção Tema Livre — 1.º Prémio Claud Saulodes (França) Emergence 2.º Prémio Manuel Homet (França) Vieux linges et Art Moderne. Menções Honrosas: Eng. Ernest Gehret (Suíça) Claro Escuro e Estival, Georges Pauvresseau (França) Nazaré Dr. João Martins da Silva (Evora) Este?, Dr. João Moniz Nogueira (Faro) Quietude, e Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) Tarde Cinzenta.

Diapositivos a cores

Secção Tema Livre — 1.º Prémio Sandro Carestia (Itália) Reflexos, 2.º Prémio (ex-aequo) Sandro Carestia, Chorões e Júlio Bernardo (Portimão) Papoilas. Menções Honrosas: Arq. António Vicente de Castro (Portimão) Contra-Luz, Claude Saulodes (França) Irréalté e Paysage d'Automne, Eduardo Nogueira (Evora) Tremoçal, Júlio Bernardo (Portimão) Férias, Sandro Carestia (Itália) Cascatella alle Scalella, Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva (Faro) A Luz vem do Alto, Amendoeiras, Cheia no Rio e Trigo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Valentina da Conceição Beleza, D. Marieta do Ceu Santana Cordeiro Fernandes, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucília Carmem Cristina Peres, menino António Manuel Soares de Almeida e os srs. Carlos Rodrigues Mil Homens, Arnaldo Casimiro Anica e Alberto do Nascimento Jara.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, D. Maria Otília Faleiro Pereira, menina Maria Fernanda dos Santos Correla, menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luis Dias e D. Maria Luisa Rodrigues de Carvalho.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amália Ferrete Afonso Peres, menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso e os srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Romualdo Bento Agostinho

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Aurea Venâncio Lopes, menino Edmundo Gomes Fialho e o sr. Padre João Martiniano Correia Matos

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos e os srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calço.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, meninas Maria da Graça Horta Cardoso, Maria José Fernandes Simão, menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhal e os srs. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa e Joaquim Pires Cruz.

Partidas e Chegadas

Incorporado numa excursão lisboeta que veio ao Algarve apreciar o panorama das amendoeiras em flor, esteve em Tavira o nosso prezado colaborador sr. Luis Sebastião Peres.

Com sua esposa tem estado nesta cidade em serviço de inspecção ao C.I.S.M.I. o sr. Tenente Coronel Aldomiro da Encarnação Pires, nesse prezado amigo e assinante.

Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Ostílio da Encarnação Patarata ao serviço na escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Necrologia

António Félix dos Santos Lança

Na madrugada de 27 de Janeiro, faleceu inesperadamente na sua residência em Lisboa, o sr. António Félix dos Santos Lança, de 41 anos de idade, natural de Olhão, que durante alguns anos residiu nesta cidade onde constituiu família e onde fundou e dirigiu o «Colégio Tavirense».

Presentemente era empregado do Banco Português do Atlântico e professor do ensino secundário.

Deixa viúva a sr.ª D. Irene da Silva dos Santos Lança e era pai das meninas Ana Maria, Vitória Maria e Irene Maria dos Santos Lança, estudantes, irmão do sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Juiz do Tribunal da Boa-Hora e da sr.ª D. Celeste dos Santos Lança. A sua morte foi bastante sentida nesta cidade onde contava com bastantes amizades.

O seu funeral que se realizou na manhã de domingo para o cemitério de Benfica, foi uma profunda manifestação de pesar.

D. Maria Isabel de Sousa Rocha

No dia 2 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Rocha, de 74 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Judite Rocha Centeno, sogra dos srs. Bernardino Padinha Diniz, comerciante, e Alberto Centeno, proprietário, e avó das sr.ªs D. Maria Fernanda Rocha Diniz, D. Maria Eduarda Rocha Centeno e dos srs. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da Câmara Municipal de Tavira e Alberto Pedro Rocha Centeno.

No seu funeral que se realizou na tarde de 3 do corrente, incorporaram-se inúmeras pessoas.

António José Magro

No passado dia 25 de Janeiro faleceu no sítio do Arrolo, onde residia o sr. António José Magro de 91 anos de idade.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pedro e pai das senhoras D. Maria dos Mártires Magro, D. Amália Maria Magro e dos srs. João António Magro, José António Magro e Heitor do Carmo Magro, avó dos meninos José Joaquim Magro Caetano, Rui José Pescada Magro e srs. José Baptista Marçal, Fernando Magro Marçal, Manuel Avellino Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, D. Cécilia da Conceição Magro, D. Celeste Lino Magro Martinho, D. Maria Odete Marçal e D. Solange Pescada Magro. O seu fu-

Aviso Importante

Os recrutas que por motivo de doença não possam apresentar-se na data indicada, na unidade a que estão destinados, devem comunicar imediatamente o facto, por escrito, ao Comandante da mesma unidade, indicando o local onde se encontram doentes.

Os recrutas nestas condições ficam sujeitos a ser visitados por médico militar para comprovar a doença.

No caso de não serem visitados por médico militar, devem apresentar, logo após a doença, atestado de médico comprovativo do espaço de tempo que estiveram sem possibilidade de se apresentarem, por doença.

Aos recrutas que não derem cumprimento a estas disposições não será levantada a classificação de refractário.

neral, que se realizou a 29, foi bastante concorrido.

D. Francisca Viegas

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Francisca Viegas, de 88 anos de idade, viúva, natural da Conceição de Tavira

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria Viegas André, D. Ana Amaro do Carmo, D. Ermelinda Amaro Candeias, D. Edviges Amaro Dias, D. Esperança Amaro Baptista e dos srs. José dos Santos Amaro, comerciante, Eduardo dos Santos Amaro, moleiro, e Celestino Pereira Amaro, funcionário da C.P., e avó da sr.ª D. Maria Leonor Pereira Amaro Diniz e do sr. Celestino Pereira Amaro.

Dr. Alberto de Sousa

Faleceu há dias na sua residência, na capital, o sr. Dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa, grande amigo do Algarve, onde exerceu os cargos de médico municipal, delegado de Saúde e Director do Sanatório de Carlos Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel, onde constituiu família. Foi presidente da Comissão Concelha da U.N., da Junta Geral do Distrito e da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, e ultimamente foi presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, tendo contribuído bastante para a valorização daquelas termas.

Contava 80 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Joaquina Francisca Dias de Andrade Sousa e pai da sr.ª D. Maria Manuela Andrade e Sousa e do sr. Dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, médico em Lisboa, sogro das sr.ªs D. Maria Fernanda Matos Beja de Andrade e Sousa e D. Emilia Roberto Sousa e do sr. Dr. Matias Colaço Fernandes, Juiz de Direito na Régua.

As famílias enlutadas endereçam-se nos seguintes endereços.

Clube de Tavira

A Direcção do Clube comunica aos Exmos. Sócios que as salas do Clube estão permanentemente à disposição de Suas Exmas. Famílias, sem necessidade de circulares de convite, habituais em caso de festas.

As noites de Terça-feira e as tardes de Domingo são normalmente de maior frequência, mas será sempre muito agradável que as modestas instalações do Clube sejam utilizadas para convívio dos associados e de suas famílias.

Tavira, 1 de Fevereiro de 1962

A Direcção

Novo Chefe da Circunscrição de Exploração dos C.T.T. no Algarve

Assumi as funções de Chefe da Circunscrição de Exploração dos C.T.T. da provincia do Algarve, o sr. Alvaro Ramiro dos Santos Neves, funcionário distinto, a quem agradecemos a gentileza dos cumprimentos que se dignou endereçar-nos fazendo votos pelas suas prosperidades no cabal exercicio da sua missão.

Apraz-nos igualmente oferecer-lhe a nossa leal colaboração para o melhor desempenho do seu importante cargo.

Arrenda-se

Uma garagem, com serventia para qualquer outro ramo, na rua Borda d'Água de Aguiar.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos, Praça Dr. António Padinha — Tavira.

Trespasa-se Barato

Por motivo de retirada, uma casa de pasto, no sítio de Amaro Gonçalves, facilitando-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se a Maria Fernanda da Conceição Ribeiro Bento, no referido local.

Vende-se

Um engenho de Ferro em estado novo, com roda pequena.

Quem pretender dirija-se a Custódio M. Farrobinha, Sítio da Roteira — Livramento.

1.º Andar

Arrenda-se, com todas as comodidades.

Tratar com Francisco Araújo Ribeiro — Tavira

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO 2.º CONCURSO

Faz-se público que, no dia 20 de Fevereiro de 1962, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao 2.º concurso público para a arrematação da empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE AGUA E REDES DE ESGOTOS DOMÉSTICOS E PLUVIAIS NA HORTA D'EL REI, EM TAVIRA», por ter ficado deserto o primeiro.

Base de licitação . . . 244.640\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6.116\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada, e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e nesta Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Tavira, 30 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios

por J. Fernandes Mascarenhas
(Continuação)

antiga se lhe refere e nem a arqueologia *presentemente* o prova, apesar de se terem encontrado, através dos tempos, inúmeros vestígios romanos na freguesia de Moncarapacho. *Vilas* rurais dessa origem várias deveriam ter existido, mas propriamente uma povoação romana com esse nome nada se conhece que nos possa levar a semelhante conclusão; não obstante ter aparecido há poucos anos ainda, uma necrópole nas proximidades da aldeia de Moncarapacho (mas não luso-romana), cuja existência já prevíamos, em face de vários indícios verificados por nós directamente e que nos foram comunicados pelo nosso prezado Amigo José Francisco de Brito, hoje residente no Rio de Janeiro.

Essa necrópole, sobre a qual temos um estudo pronto a sair vem, sem dúvida, provar a existência de qualquer povoação, nas proximidades, a qual poderia muito bem ter sido no local onde existe Moncarapacho.

Rodam porém os tempos e Moncarapacho surge a meio caminho, na estrada que ia de Faro para Tavira, a qual passava precisamente pelo centro da povoação, de que a sua antiga rua da Carreira é testemunho. E, a pouco e pouca, vai-se desenvolvendo, pelo que os seus habitantes resolveram edificar uma capela romano-gótica em honra de Santa Maria da Graça que sofreu ampliações no decorrer dos séculos até se transformar no grande templo que é a sua igreja matriz, de linhas predominantemente renascentista, com o seu monumental pórtico, um dos melhores do Algarve, e alguns vestígios romano-góticos e góticos da sua traça primitiva.

Como a povoação fica nas faldas do Monte do Carapacho teria passado a designar-se também por esse nome, depois por Monte Carapacho e, finalmente, por Moncarapacho. É certo que desde o século XVI em diante ninguém chama aos cerros de S. Miguel e da Cabeça Monte de S. Miguel e Monte da Cabeça (44) e até nos aparece já em documentos desse século a designação de sítio dos Pés do Cerro (do cerro de S. Miguel), designação que que ainda hoje se mantém. Mas isso de forma alguma invalida a nossa interpretação, dado que a palavra monte na acepção de cerro e grande elevação também se usou no Algarve, de que o Mons Sicus é um exemplo e fora de qualquer dúvida. Além disso a palavra Moncarapacho escreveu-se desde há muitos séculos da mesma forma, salvo num outro documento relativamente moderno e nos trabalhos de alguns escritores, entre eles o notável arqueólogo algarvio Estácio da Veiga (45).

E a designação de Moncarapacho tornou-se extensiva a toda a freguesia, dado que a tendência natural é sempre baptizar os locais pelo que neles existe de mais característico e o mais característico que aí existe, é o cerro de S. Miguel, a cujos pés, qual muralha protectora, se abriga a aldeia de Moncarapacho.

OLHÃO

Sobre a origem deste topónimo que não só deu o nome a essa importante e típica vila como a todo o concelho de que é sede, torna-se desnecessário repetir o que, sobre o mesmo assunto já foi escrito, entre outros, pelo Dr. Ataíde Oliveira na *Monografia do Concelho de Olhão* e pelo^s nossos queridas e ilustre Amigos Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior e Antero Nobre, respectivamente, numa série de eruditos artigos sob o título *Como nasceu Olhão*, publicada no jornal «Gazeta de Olhão» (N.º 23, de 13-3-1952 e seguintes) e no muito interessante trabalho *Do Logo de Olham à Vila da Olhão Restauração* — Lisboa, 1959, «Estudos Algarvios», da Casa do Algarve em Lisboa.

Para tais trabalhos remetemos os leitores interessados.

PECHÃO

Sobre este topónimo diz-nos Ataíde Oliveira que se desconhece a sua verdadeira origem e a própria antiguidade do tempo da freguesia que tem tal designação. E a propósito escreve:

«Pechão ou Pexão, é palavra com que se designa uma casta de uva do distrito de Leiria. Seria esta freguesia nos seus primórdios povoada por vinhas d'esta qualidade? Não sabemos».

«A palavra Peixão na sua primitiva significação, significa (sic) grande peixe; mas como fica distante do mar devemos pôr de parte esta acepção; no segundo sentido significa mulher corpulenta, bonita e perfeita. Seria povoada esta area por alguma antiga padeira de Aljubarrota, que fosse natural de Faro com a diferença a seu favor da formosura e galanteria, que escacejavam na virago, que matou sete espanhóis? Também não sabemos».

E termina por pôr a hipótese de Pexão, Peixão ou Pechão ser a «corrupção de alguma palavra mahometana», que igualmente desconhecia.

Quanto à Igreja, declara que não se conhece a data em que foi edificada «porque nenhuma inscrição a indica, nem no arquivo se encontram documentos que a isso refiram» (46).

Além destas versões, expostas por Ataíde, temos ouvido referir, por várias vezes, que o topónimo Pechão se teria escrito primitivamente, *Pio-Chão*.

Por que sempre nos pareceu mais lógica esta hipótese, procuramos saber o que nela havia de verosímil. E com satisfação pois é sempre motivo de júbilo para quem investiga e procura portanto a verdade científica, esclarecer quaisquer dúvidas sobre factos que se encontrem nebulosos, podemos verificar que tal hipótese se confirma, através da leitura e interpretação documental.

Diz-nos João Baptista da Silva Lopes nas suas *Memórias para a História Ecclesiástica do Bispado do Alentejo*, obra várias vezes citada neste estudo, que encontrando-se vaga a Sé de Silves no ano de 1482, pela transferência para a Sé de Braga do Bispo D. João de Mello (1467-1482), se realizou no coro da Sé de Silves uma reunião «estando o Cabido Junto, congregado por campa tangida, Deão, Dignidade, Conegos, Meios Conegos e quartanários, e presentes o Padre Fr. Pedro Dias, Prior-Mór da Ordem e Mestre de S. Thiago, e Gil Vaz da Cunha, Fidalgo do Conselho de El-Rei, Comendador da dita Ordem e do couto dos Treze, que ou por mando do dito Snr. ..., como administrador e governador da dita Ordem», por causa de algumas diferenças verificadas pelo Visitador Gil Vaz, acordaram entre outras cousas que «quanto às Igrejas do Termo de Faro, que são duas *aprestimadas*, apresenta o Mestre e a Ordem e do prestamo de Pexão, e o Bispo e Cabido a do prestamo de Luso» (47).

(Continua)

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —
Hoje, para maiores de 17
O Idolo, com Arturo de Córdova e Sílvia Pinal. Em complemento, *Salomé*, com Yvone de Carlo e Rod Cameron, em technicolor.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Os Turbulentos*, com Eddie Constantine e Antonella Lualdi. Em complemento *Escravas de Cartago*, com Giana Maria Canale e Jorge Mistral, em cinemascope ferraniacolor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Homens, precisam-se

Continuação da 1.ª Página

pa, da África da América da Asia num abraço de Amor e que fez conhecerem-se e relacionarem-se povos que se ignoravam está sendo vítima da carência de Homens. Faltam Homens nas nações que deviam amparar Portugal elevar o significado da Dignidade, da Honra e da Lealdade ao nível brilhante do Passado.

Portugal, sofre na sua vida de campeão de civilizações, de destruidor de preconceitos racionais, as consequências duma sociedade sem virilidade.

Portugal, que viveu durante longos séculos a formar nos agrupamentos selvagens e nas sociedades primárias o principio humano donde deveriam evoluir para o estilo das civilizações cultas olha o panorama do mundo actual e não enxerga Homens que queiram completar a grandiosa obra de que foi pioneiro.

Portugal sofre a inutilidade da Convenção de 9 de Maio de 1386 em que se obrigou a servir a Inglaterra como facto serviu com homens galés armas e dinheiro. Portugal que serve a causa da Europa e da América com a mais autêntica interpretação da cultura ocidental e que constituiu o mais sólido elo na cadeia da civilização ocidental, vê-se quase isolado sem o apoio dos homens que dizem defender a Paz, a Liberdade e o Direito dos Povos.

Esta crise de fidelidade a princípios de cultura e civilização só acontece por falta de Homens. Antes do mais é necessário lançar um apelo às consciências, é preciso que os povos ocidentais procurem Homens capazes de defender a Paz e a liberdade; numa palavra: urgente descobrir homens. Só com Homens ousados, valentes, inteligentes, capazes de pugnar como os antigos campeões pelo Direito e pela justiça, o Mundo se poderá salvar. Desde a China à Rússia, desde a Rússia à Índia, erguem-se as milenárias ambições, sacodem-se as velhas armaduras da hipocrisia e prepara-se o aniquilamento do ocidente. Porque? Pela simples razão que nos vales do Himalaia e nas estepes siberianas os homens estão a agir como feras e a essas feras o Ocidente não opõe Homens que saibam unir-se em defesa dos ideais de que a Nação Portuguesa é símbolo eterno e sagrado: Justiça, Paz e Liberdade, fontes do Direito de Existência das Nações tal como a herdámos dos nossos maiores.

Semana Astrológica

pelo Astrólogo LEIRIA

○ MÊS de Fevereiro de início apresenta-se com o aspecto muito nubloso e complicado, originado pelas seguintes conjunções:

Sol, 15° 11' 55; Lua, 8° 5' 56; Saturno, 18° 30; Vénus, 17° 9; Mercúrio, 17° 31.

Este planeta encontra-se em andamento retrógrado.

Este mês apresenta-se bastante desfavorável em virtude do eclipse total do Sol e a reforçar este aspecto solar acompanha o fenómeno as conjunções da Lua com Mercúrio, Vénus, Júpiter, Marte e Saturno no signo do Aquário, caso que tem dado tantas preocupações a vários astrólogos internacionais.

As poderosas influências malignas que estas conjunções exercem sobretudo no aspecto mundial provocaram discórdias. Todas estas conjunções e paralelos que se encontram dentro do mesmo signo do Aquário são motivo para haver muita prudência em negócios e assuntos financeiros pois provocam desequilíbrio nas forças terrestres sobretudo no Extremo Oriente e América do Norte.

Carneiro — de 21 de Março a 21 de Abril.
Semana de 4 a 10 de Fevereiro.

Este período é bom para fazer viagens à tarde, para pedir favores mas estes é conveniente fazerem-se de manhã. Também de manhã podem tratar de negócios relativos a casas, terras, minas e construções. Estes dias também são bons para fazer mudanças.

Touro — De 21 de Abril a 20 de Maio — Semana de 4 a 10 de Fevereiro. Nas suas relações com terceiros e na sua vida profissional e social é necessário ser ponderado, activo e muito prudente nas discussões.

Gêmeos — De 22 de Maio a 21 de Junho — Semana de 4 a 10 de Fevereiro. A conjunção de Vénus com Júpiter é desfavorável aos amores. Provoca desunião e grandes aborrecimentos domésticos. Cautela com este período.

Caranguejo — De 22 de Junho a 23 de Julho — Semana de 4 a 10 de Fevereiro. Para poder beneficiar de algum empreendimento que tenha em vista é preciso agir com muita prudência para evitar fracassos. Possíveis discussões e mal entendidos com empregados. Cautela com a saúde e com despesas exageradas.

Leão — De 23 de Julho a 22 de Agosto — Semana de 4 a 10 de Fevereiro. A saúde física e mental pode ressentir-se de um desequilíbrio. Evite pessimismos, contrariedades e questões com parentes e amigos. Alguns prejuízos materiais. Más notícias de longe.

Virgem — De 23 de Agosto a 22 de Setembro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Perturbações com dificuldade na profissão, nervosismo e mau humor. Desânimo e enfraquecimento temporário de vitalidade.

Balança — De 23 de Setembro a 22 de Outubro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Dificuldades financeiras que para as transpôr terá que dispender grande actividade. Períodos favoráveis para contrair empréstimos e pedir favores.

Escorpião — De 23 de Outubro a 22 de Novembro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Como o planeta Venus se encontra em posição retrógrada e em oposição com Marte é desfavorável para assuntos sentimentais. As questões financeiras que tenha que escolher faça-as com prudência e bom senso para as levar a bom termo.

Sagitário — De 23 de Novembro a 21 de Dezembro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Boa época para melhorar a sua acção de trabalho e as questões financeiras. Não seja inconstante e frívolo nos amores.

Capricórnio — De 22 de Dezembro a 30 de Janeiro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Este período é muito favorável no campo financeiro para poder desenvolver a sua actividade. Obterá bons resultados práticos se souber aproveitar este belo período.

Aquário — De 21 de Janeiro a 29 de Fevereiro — Semana de 4 a 10 de Fevereiro. Certas perturbações e um complexo de inferioridade podem causar grandes prejuízos na vida pública, comercial ou industrial. Cautela com pessoas que não mereçam confiança, pode ser vítima da sua boa fé. Mau período para amores. Não deveis aceitar declarações amorosas.

Peixes — De 29 de Fevereiro a 20 de Março — Semana de 4 a 10 de Fevereiro — Bom tempo para tratar de negócios e empregos destinados a melhorar de um modo geral todas as condições sociais e financeiras.

Protecção inesperada — Carneiro, signo n.º 1; Touro, 2; Gêmeos, 3; Caranguejo, 4; Leão, 5; Virgem, 6; Balança, 7; Escorpião, 8; Sagitário, 9; Capricórnio, 10; Aquário, 11; Peixe, 12.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Dr. José Augusto Soares de Matos

AGRADECIMENTO

Sua viúva e filhos na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, por motivo de retirada para Lisboa, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.